

Revista *Romanica Silesiana* n. 2 – La réécriture
dans la littérature québécoise. Katowice:
Universidade Slaskiego (Polônia, 2007).

Disponível *on line*:
www.cceol.com e www.sbc.org.pl

Zilá Bernd



Número indispensável a todos aqueles que se dedicam à literatura do Quebec e às questões ligadas ao comparatismo literário como as referentes à reescritura

e à intertextualidade, o número 2 de *Romanica Silesiana*, revista polonesa em língua francesa de estudos literários e de tradução literária, foi organizado por Krzysztof Jaroz e contou com a colaboração de inúmeros pesquisadores de diferentes universidades polonesas e quebequenses, tendo como resultado um sólido volume que deve tornar-se referência obrigatória nos estudos quebequenses atuais. Esse foi o primeiro número monotemático da Revista, ficando a cargo de pesquisadores do Departamento de Estudos Canadenses e de Tradução Literária da Universidade da Silésia. Além dos 22 artigos dedicados à reescritura na literatura quebequense, o volume comporta ainda resenhas de publicações lançadas na

Polônia e no exterior apresentando os resultados de pesquisa em literatura francesa e francófona recentemente publicados. Os textos apresentam casos de reescritura tanto nos chamados romances da terra, que deram início à literatura do Quebec (como *La Rage*, de L. Hamelin, e *Maria Chapdelaine*, de L. Hémon), quanto em romances recentes da literatura migrante, tais como os de Sergio Kokis, apresentado por Piotr Sadkowski, da Universidade Nicolau Copérnico, de Tórun, e de Marco Micone, em instigante leitura de Tina Wojtas, da Universidade de Varsóvia. Dos “clássicos” Gaston Miron e Michel Tremblay, aos novíssimos Monique Proulx e Robert Lalonde, a literatura do Quebec vai sendo desvendada na perspectiva dos fenômenos da reescritura, da intertextualidade, da transtextualidade e outras variantes terminológicas adotadas pelos autores de diferentes continentes que foram convidados a colaborar neste número temático. Nomes consagrados ligados à crítica literária quebequense e comparada, como Jozef Kwaterko, Patricia Smart, Lise Gauvin e Yannick Resch, apresentam leituras primorosas de autores entre eles Emile Ollivier, de noções a exemplo da de “texto nacional” e de palimpsesto, no trabalho apresentado por Gauvin

em que é feito um minucioso inventário dos empréstimos e autotextualidades em Jacques Poulin, autor maior da literatura quebequense. O último artigo, assinado pelo escritor quebequense Roland Bourneuf, intitulado “Les passages de l’écriture”, repertoria, em ensaio teórico de grande erudição, as inúmeras variantes da reescritura na tradição literária ocidental: da imitação ao plágio e às formas de recriação, mencionando a importância do substrato mítico que nutre as obras dos escritores através dos tempos.